



EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná -
Nº 76 - outubro - novembro - dezembro - 2005 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Diploma
Justiça
restabelece
exigência da
formação superior
em Jornalismo

Páginas 3 a 5

Sonia Melle



**Convenção
Coletiva**
Jornalistas vão a
dissídio e fecham
convenção

Página 6

Julio Covelo



1º SANGUE BOM

O Sindijor fechou as comemorações de seus 60 anos da forma mais apropriada: prestigiando aqueles que são a razão de ser da instituição, os jornalistas. O sucesso da primeira edição do Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense mostrou o enorme talento dos profissionais do Estado e a importância de

iniciativas de estímulo para os jornalistas. Nascido na trajetória de sucesso do Prêmio Sangue Novo, para acadêmicos, o Sangue Bom promete crescer ainda mais. Nesta primeira edição, foram 78 trabalhos inscritos em oito categorias, julgados por profissionais de outros Estados.

Páginas 9 a 12

EDITORIAL

Classe fecha o ano mostrando força e coesão

O Sindijor fecha o ano com duas importantes conquistas: o fechamento da Convenção Coletiva de Trabalho - uma tarefa que se demonstrou árdua ao longo da negociação - e a realização do Prêmio Sangue Bom no Jornalismo Paranaense, uma iniciativa importante para reconhecer o trabalho dos profissionais do Estado.

Os últimos meses de 2005 foram marcados pela tensão no

fechamento da Convenção, que culminou no dissídio da categoria, em dezembro, quando tivemos de recorrer à Justiça para a conclusão do acordo. Tudo por conta de uma série de atitudes desrespeitosas por parte dos patrões, que tentaram criar salários diferenciados para o interior do Estado e congelar o piso da categoria - propostas que, se aceitas, representariam o fim da isonomia entre os profissionais e a geração de perdas irreparáveis.

A mobilização dos jornalistas foi sentida por diversas manifestações recebidas pelo Sindijor: maciçamente, os profissionais rejeitaram as propostas patronais e exigiram a manutenção dos direitos e a recuperação das perdas. E assim foi. Na primeira audiência do dissídio, obtivemos um acordo para renovar as cláusulas da convenção anterior e repusemos a inflação do período, mantendo o poder aquisitivo do trabalhador.

Igual participação pudemos constatar no Prêmio Sangue Bom. Superando as expectativas, foram registrados 78 trabalhos nas oito categorias. É um bom começo para uma iniciativa que vai periodicamente reconhecer o mérito dos profissionais do Paraná, aos quais certamente não falta talento. A todos os colegas, que deram esta mostra preciosa de mobilização, um feliz 2006.

Guarda seus dados no banco

Nilson Lage (*)

Tem-se falado - principalmente a partir do premiado portal de Fernando Rodrigues - em bancos de dados relacionando-os com o controle público dos órgãos do Estado, a partir da disposição do Império (Banco Mundial, FMI etc.) de perseguir os corruptos, aos quais atribui parte significativa da pobreza dos países do Terceiro Mundo (e só deles...).

No entanto, bancos de dados têm utilidade potencial muito mais ampla em Jornalismo. Acredito que uma editoria de economia, de política, de assuntos da cidade, de esportes, sobretudo em veículos impressos, ganharia muito se destinasse parte de seu tempo e custos a montar bancos de dados e a colecionar os dados que o preenchem, o que pode ser feito, em parte, automaticamente.

Os bancos de dados representam, na verdade, o único

instrumento capaz de tornar competitivos os jornais diários e revistas semanais não especializadas sem fazer de uns e outras depósito de palpites e opiniões abalizadas ou não, sobre os mais variados assuntos. Em suma, jornais de colunas assinadas por medalhões, políticos escolhidos a dedo ou sujeitos tidos por sábios, com algum espaço entre elas para press releases e matérias que reproduzem textos já divulgados, na essência, por páginas da internet ou programas de televisão. Talvez escapem a isso as páginas de economia com cotações e câmbio e as revistas de fofocas, como Caras.

Além da concorrência

Com bancos de dados será possível contextualizar e apresentar em poucas horas fatos anteriores articulados a partir de um fato gerador de interesse. Por exemplo, se a bomba atômica for algum dia utilizada, a história dos explosivos nucleares; se morreu o papa, uma revisão cuidadosa de sua gestão (no

caso de João Paulo II, sua aproximação com a direita fundamentalista, Opus Dei, clero polonês) e seu esforço para apressar a derrocada do socialismo; se os preços do café atingem nível muito baixo, a busca de uma constante nas flutuações do produto diante de variáveis como a produção, os altos e baixos da economia mundial, as campanhas contra a cafeína etc. E correlacionar eventos simultâneos, como o tamanho do buraco de ozônio e a incidência de doenças causadas pela radiação solar.

Outra possibilidade é das próprias fontes, que tem interesse em divulgar fatos, montar seus bancos de dados, como fez, pelo que sei, o Tribunal de Contas de São Paulo.

Uma terceira, de jornalistas de dada área (digamos, mercado de capitais, ou moda e costumes) se associarem para construir o banco de dados independentemente de veículos. Acho que isso é menos provável por causa do clima de

concorrência que se instalou na categoria, da dificuldade de discernir, num primeiro momento, o que é matéria exclusiva ou não; e do custo de suporte que, com a tecnologia atual, esses bancos exigem para ser construídos - assunto, basicamente, das ciências da informação, sucessores informatizados dos bibliotecários de antigamente. A aliança entre esses dois segmentos, ficando os jornalistas com a incumbência de acrescentar tratamento semântico aos thesaurus e acervos de acesso público ou restrito, ainda é um sonho que a comunicóloga impede de se implantar; é, no entanto, empreendimento empresarial de pequeno porte que pode se tornar auto-sustentável e até muito lucrativo.

() Jornalista, professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina, originalmente publicado no Observatório da Imprensa.*

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável - Ricardo Medeiros - Reg. prof. 24866/106/81 - **Redação** - Adir Nasser Junior - extrapauta@sindijorpr.org.br - **Colaboraram** - Emerson Castro, Anieli Almeida, AJAP, Ciranda, Claudio Stringari - **Fotografias** - Sonia Melle, Julio Covello - **Ilustrações** - Simon Taylor - **Edição Gráfica** - Leandro Taques - **Tiragem** - 4.000 - exemplares - **Impressão** - Helvética - Composições Gráficas Ltda.

TIAGO RECCHIA NA GAZETA DO POVO

O cartunista Tiago Recchia, criador dos personagens "Los 3 Inimigos" - Atleticon, Corisco e Paranito -, deixou após 9 anos a editora O Estado do Paraná, e ingressou na Gazeta do Povo.

NÁDIA FONTANA COM NOVAS ATRIBUIÇÕES NA GAZETA

A jornalista Nádia Fontana, do núcleo de coordenadores da Gazeta do Povo, dividiu tarefas com Marleth Silva. Nádia tem sob sua responsabilidade agora as editorias de Projetos Especiais, Imóveis, Caderno do Automóvel, Construção e Decoração e Opinião

DIPLOMA

Justiça restaura obrigatoriedade da formação em Jornalismo

Profissionais livram-se de um período obscuro de desvalorização da atividade

Após quatro anos tendo sua profissão depreciada por equívocos, finalmente os jornalistas podem comemorar: decisão do dia 26 de outubro do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, no julgamento de recurso de apelação da União, Fenaj e Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, fez voltar a exigência de formação específica em Jornalismo para o exercício da profissão. A aprovação por unanimidade do voto do relator, juiz convocado Manoel Álvares, restaurou a ordem na disciplina legal da profissão de jornalista, que por cerca de três anos ficou entregue ao oportunismo e ao descrédito. O relatório e os votos das desembargadoras Salette Nascimento e Alda Basto deixaram clara a distinção entre liberdade de manifestação do pensamento ou de expressão e regulamentação profissional.

Este foi o resultado de uma longa e árdua luta da categoria. A mobilização no Outubro

Sonia Melle



Jornalistas e estudantes se manifestam em frente ao Tribunal

Vermelho, campanha da Fenaj para sensibilizar a opinião pública às vésperas do julgamento do recurso, foi vitoriosa. O envio massivo de e-mails havia sido estimulado pela federação, e os juízes foram informados pelos colegas dos riscos representados por aquilo que, na prática, seria o

fim da regulamentação da profissão de jornalista no Brasil.

O envolvimento dos jornalistas continuou durante e após o julgamento, com a vigília em frente ao TRF por profissionais e estudantes, que comemoraram a decisão com abraço simbólico ao prédio e passeata até a sede do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, onde houve plenária da Campanha em Defesa da Formação, Regulamentação Profissional e do Jornalismo.

PRECÁRIOS

No dia 30 de novembro foi publicado, no Diário Oficial da Justiça, o acórdão do julgamento. Com isso, as Delegacias Regionais do Trabalho deixaram de emitir novos registros precários. Os sindicatos e a Fenaj já solicitaram ao Ministério do Trabalho e Emprego o cancelamento dos mais de 13 mil registros irregulares concedidos a título precário durante a vigência das decisões judiciais contrárias à exigência da formação específica.

HISTÓRICO

OUTUBRO DE 2001 - A juíza federal Carla Abrantkoski Rister concede liminar em ação do Ministério Público Federal suspendendo a exigência de formação superior em Jornalismo para o registro profissional.

JANEIRO DE 2003 - Publicada a decisão dada em dezembro de 2002 que ratifica a suspensão da exigência do diploma.

FEVEREIRO DE 2003 - Em nova decisão, num mandado de segurança individual, Carla Rister obriga a Fenaj a emitir a carteira de jornalista a quem obtiver o registro precário.

ABRIL DE 2003 - No dia 7, Dia do Jornalista, profissionais e estudantes em todo o país se mobilizam contra a decisão.

JULHO DE 2003 - A liminar concedida na ação do Ministério Público Federal foi derrubada pela desembargadora Alda Basto. Volta temporariamente a valer a exigência da formação.

DEZEMBRO DE 2003 - Sob a alegação de ameaça de "danos irreparáveis" aos precários, o juiz federal Manoel Álvares confirma decisão de Carla Rister e determina que a Fenaj emita carteira profissional e as Delegacias

Regionais do Trabalho façam o registro de quem não possui nível superior em Jornalismo.

MARÇO DE 2004 - Em outra ação, o então procurador-geral da república, Claudio Fonteles envia parecer ao Supremo Tribunal Federal demonstrando que é necessária a formação superior específica em Jornalismo para quem quer exercer a profissão.

MARÇO DE 2004 - Em contestações judiciais, a Fenaj começa a barrar a concessão de carteira de jornalistas a precários.

ABRIL DE 2004 - Jornalistas entregam ao presidente Lula o

projeto de criação de um conselho para a profissão. Seria uma forma de consolidar a regulamentação.

JUNHO DE 2005 - Dia 21 é marcado como data da Nacional em Defesa da Formação e Regulamentação Profissional do Jornalista, com manifestações em todo o país.

OUTUBRO DE 2005 - Apelação da União, Fenaj e Sindicato dos Jornalistas de São Paulo é julgada no Tribunal Regional Federal da Terceira Região. Por unanimidade, a exigência da formação específica

ÂNGELO BINDER NO PARANÁ CLUBE

O jornalista Ângelo Binder, ex-repórter do jornal Arquibancada, continua na área de esportes. Ele assumiu a assessoria de imprensa do Paraná Clube.

KÖNIG E ROSA GANHAM O VLADIMIR HERZOG

Os jornalistas Mauri König e Albari Rosa, da Gazeta do Povo, receberam o Prêmio Vladimir Herzog pelo primeiro lugar na categoria Jornal, obtido com a série de reportagens "A Infância no Limite".

DIPLOMA

Juiz concorda com argumentos dos jornalistas

Manoel Álvares muda de postura e rejeita teses contra a regulamentação

O voto do relator, juiz convocado Manoel Álvares, aprovado por unanimidade na sessão do Tribunal Regional Federal (TRF), refutou todos os argumentos usados contra aqueles que tentavam acabar com a regulamentação da profissão. Ele considerou que todas as normas do Decreto-Lei 972/69, que regulamenta a profissão, foram integralmente recepcionadas pela Constituição, sendo, portanto, legítima a exigência dos requisitos para o exercício da profissão (registro profissional e formação superior em Jornalismo). "Democrático é que a profissão de jornalista comporta regulamentação e exigência de qualificação para seu exercício, sem qualquer ofensa ao princípio da proporcionalidade e razoabilidade. Ao contrário, a limitação é permitida no próprio texto constitucional, elevando, inclusive, o princípio da dignidade humana como um de seus principais fundamentos", afirmou o juiz.

Álvares considerou ainda oportuna a manifestação do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo que defendeu no processo que o Jornalismo não fosse praticado por pessoas sem preparo, ainda que tenham uma vasta cultura ou sejam altamente especializadas. "Assim como o advogado que estuda as técnicas jurídicas e deve ser habilitado para exercer a sua profissão, respondendo civilmente

Sonia Melle



Aspecto do Tribunal durante a sustentação oral de um dos advogados

pelos seus atos, o mesmo do médico responsável pela boa aplicação da ciência e conhecimento técnico para salvar vidas, o jornalista é pela correta apuração dos fatos e melhor apresentação da informação ao público", argumentou o sindicato, lembrando que o jornalista tem uma preparação específica para o processamento da notícia, bem como que a própria regulamentação da profissão reserva a possibilidade da atuação de especialistas na imprensa, desde que na condição de colaboradores, não impedindo a manifestação do pensamento.

Os autores da ação apontavam que a regulamentação da profissão de jornalista afrontaria a Convenção Americana de Direitos Humanos, no

que tange a liberdade de pensamento e expressão. O juiz, analisando os argumentos, disse que não houve incompatibilidade entre a convenção, que integra o sistema jurídico nacional, e os direitos constitucionais de liberdade de manifestação de pensamento, de expressão e informação, da mesma forma que não afeta a liberdade de profissão. Álvares observou em seu voto que existe jurisprudência sobre a obrigatoriedade do diploma para a profissão, não ocorrendo incompatibilidade entre a regulamentação da profissão no Brasil e o parecer da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

"A imprensa configura-se como um importante instrumento da sociedade para a defesa e a

manutenção do Estado Democrático de Direito. Por corolário, imprensa e liberdade são termos inseparáveis, sendo inconcebível a existência da imprensa sem a garantia da liberdade de expressão e manifestação de pensamento, quando somente por meio dela a sociedade pode concretizar o direito à informação, tutelado no texto constitucional vigente", afirmou o magistrado, justificando, assim, a importância da atividade do jornalista e a necessidade de que ele tenha uma preparação adequada.

Embora tenha desconsiderado as questões preliminares da Fenaj e da União – que alegavam a inadequação da ação civil pública para discutir o mérito, a ilegitimidade do Ministério Público no caso e cerceamento de defesa –, o importante é que o juiz relator, que anteriormente havia se posicionado contrariamente à exigência da formação superior específica, reconheceu o mérito da demanda dos jornalistas, no que foi seguido pelas duas desembargadoras, Salette Nascimento e Alda Basto, esta última já tendo se posicionado anteriormente contra o "vale-tudo" instaurado pela decisão de Carla Rister. "Imprescindível e extremamente importante que se aprenda jornalismo na faculdade", afirmou Alda Basto, em seu voto.

MARCO ASSEF DE VOLTA A CURITIBA

O jornalista Marco Assef, que estava em João Pessoa trabalhando na afiliada do SBT na Paraíba, voltou para Curitiba, onde passou a atuar na Rede Independência de Comunicação (RIC).

KÖNIG RECEBE PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS

Mauri König ainda dividiu com Fábio França de Gusmão, do Extra-RJ, o primeiro lugar na categoria Reportagem do Prêmio XXII Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, do Movimento de Justiça e Direitos Humanos e a OAB-RS

DIPLOMA

Projeto de funções jornalísticas segue tramitando no Senado

Está tramitando desde maio na Comissão de Assuntos Sociais do Senado o projeto da nova regulamentação da profissão de jornalista (PLC 79/2004). Em dezembro, ele teve parecer favorável aprovado e agora está na Subsecretaria de Coordenação Legislativa do Senado. O projeto, elaborado pela Fenaj e apresentado pelo deputado Pastor Amarildo (PSC-TO), foi aprovado na

Câmara no final de 2004, e ficou sem tramitar no Senado por força de um pedido de sobrestamento (não discussão temporária) do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG). O parlamentar queria que só houvesse tramitação do projeto quando fosse apresentado o projeto de criação do então Conselho Federal de Jornalismo. Desde maio, o projeto voltou à tramitação normal.

O novo projeto altera dispositivos do Decreto-Lei n.º 972/69, que

regulamentou a profissão de jornalista. São consideradas pelo novo projeto novas funções, acompanhando as mudanças ocorridas na profissão. De 11, passa-se a 23 funções próprias dos jornalistas profissionais. O novo rol das funções inclui editor responsável, editor de jornalismo, subdiretor de jornalismo, coordenador de reportagem, pauteiro, coordenador de revisão, coordenador de imagens, editor,

coordenador de pesquisa, redator, noticiarista, repórter, comentarista, arquivista-pesquisador, revisor, repórter-fotográfico, repórter-cinematográfico, diagramador, processador de texto, professor de Jornalismo, ilustrador, produtor jornalístico, além de assessor de imprensa, uma antiga reivindicação da categoria, que coloca sob amparo legal a atividade exercida por mais de 50% dos jornalistas do Brasil.

Luta pelo CFJ ganha corpo após a vitória pela formação

A vitória obtida na Justiça contribuiu decisivamente na campanha em defesa da valorização da profissão de jornalista e reforça a luta pela constituição do Conselho Federal dos Jornalistas (CFJ). Esta foi a opinião unânime dos presentes na plenária da Fenaj realizada em São Paulo, após o julgamento. Segundo o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, que participou juntamente com outros líderes sindicais da plenária, a categoria precisa de um conselho para evitar novas aventuras jurídicas contra ela.

A luta pela concretização do conselho, obstruída por um acordo de lideranças no Congresso Nacional no ano passado, se insere na proposta dos jornalistas de uma comunicação mais ética e responsável. A Fenaj já anunciou que continuará com o trabalho de aproximação e debates com professores e estudantes nos cursos de Jornalismo, em defesa da

qualidade do ensino. Esse debate inclui a retomada do tema do conselho, que tem uma agenda até o XXXII Congresso Nacional dos Jornalistas, em Ouro Preto (MG), em julho do ano que vem, passando pelo Seminário Nacional de Ética, entre março, em Londrina.

LUTAS

Apesar da força dada a nós pela vitória na questão da formação, o Jornalismo continua sofrendo revezes e tentativas de depreciação, que precisam ser combatidas. Uma delas é a proposta de retorno do ciclo básico, com a redução do tempo de formação dos futuros jornalistas e da



volta da dicotomia teoria e prática, previstos no Projeto de Reforma Universitária encaminhado pelo Executivo ao Congresso Nacional. Outra é a exclusão injustificada do Jornalismo como subárea da

Comunicação no modelo preliminar de Tabela das Áreas de Conhecimento (TAC) divulgado pela Comissão Especial CNPq/Capes/Finep. Reagindo a esta mudança, que faria aumentar a distância entre a demanda por inovações na comunicação jornalística e a oferta de pesquisas científicas neste segmento, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), o Fórum Nacional de Professores em

Jornalismo e a Fenaj manifestaram-se contrários e sugeriram ao Ministério da Educação uma nova tabela de subáreas da Comunicação, na qual o Jornalismo voltaria a figurar.

ANDRÉA KRUEGER EDITANDO REVISTA EM ESPANHOL

Andréa Greca Krueger é a jornalista responsável pela edição em espanhol da revista especializada em geoprocessamento InfoGEO, publicação da Editora MundoGEO, fundada em 1998 e que publica a InfoGEO em português.

NEY HERMANN EXPANDE ATUAÇÃO

O jornalista Ney Hermann está atuando agora como consultor de comunicação. Sua empresa, a NH Comunicação atua na produção de vídeos e documentários, cursos e palestras e planejamento estratégico em comunicação.

DEFESA CORPORATIVA

Jornalistas fecham acordo para nova convenção coletiva

Categoria teve de ir a dissídio para garantir a reposição da inflação

A campanha de renovação da Convenção Coletiva de Trabalho 2005-2006 foi tumultuada, com algumas situações improváveis e chegou ao dissídio da categoria, mas o empenho da categoria fez com que fechássemos o ano com a renovação dos artigos da convenção com o reajuste da inflação do período anterior, para evitar perdas. Segundo o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros,....

A vitória foi conseguida no dia 16 de dezembro, na audiência de conciliação do dissídio no Tribunal Regional do Trabalho, em Curitiba, na qual ficou estabelecido que os salários serão corrigidos em janeiro em 4,99%, percentual referente ao INPC/IBGE do período de outubro de 2004 a setembro de 2005, inclusive sobre o piso salarial da categoria, que passará a R\$ 1.698,28. Os jornalistas ainda receberão a diferença referente ao atraso no reajuste dos meses de outubro, novembro e dezembro, bem como do décimo terceiro salário. Esta diferença será paga em duas parcelas iguais, em janeiro e abril.

O pomo da discórdia, que levou os jornalistas ao dissídio, era o congelamento do piso, tese em que os patrões insistiram até serem convencidos pelos argumentos dos jornalistas, que foram endossados pela juíza que instruiu o processo, Rosalie Bacila Batista. O Sindijor e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina mostraram na audiência que o congelamento, ao beneficiar apenas as empresas, acabava com a isonomia entre os profissionais e que não se somaria a outros encargos, já que a convenção seria renovada nos termos atuais. Sem argumentos



pelo congelamento, os patrões aceitaram o acordo e foi feito o termo de conciliação. Até o dia 9 de janeiro, quando será protocolada a petição no tribunal, deve ser divulgado o percentual exato das diferenças, que está sendo calculado pelo Dieese.

PERDA DE DIREITOS

Os percalços enfrentados na negociação foram causados pelas propostas esdrúxulas apresentadas pelos patrões. A primeira delas, apresentada logo na segunda reunião, realizada ainda em setembro, era o condicionamento do avanço das negociações à discussão das cláusulas econômicas, com ênfase na implantação de um piso diferenciado - leia-se menor - para trabalhadores do Interior do Estado.

Uma medida não apenas absurda e conceitualmente insustentável, mas também problemática, pois ofereceria o risco de demissões, uma vez que as empresas teriam a possibilidade de dispensar trabalhadores com maiores salários para contratar profissionais pelo salário-base reduzido. Os jornalistas reagiram de imediato às pretensões dos patrões de reduzir os salários no Interior. "Que proposta mais indecente. Querem dizer que nosso trabalho, no interior, vale menos? Que lástima!!!", foi uma das respostas.

Anteriormente, na primeira rodada, os patrões trataram de desqualificar a pauta de reivindicações dos jornalistas, que propunha originalmente a reposição da inflação e ainda um aumento a título de produtividade. A proposta, baseada em estudos de desempenho do setor de comunicação, ameaçava, segundo os patrões, "fechar empresas".

A rejeição pelos jornalistas da absurda proposta levou a uma parada nas negociações - na qual não faltaram ao Sindijor acusações de tentativas de usurpação da gestão das empresas -, até que os jornalistas procuraram retomar o diálogo, que - esperava-se - ocorresse em termos mais respeitosos. Mas não foi isso o que ocorreu. Em novembro, os jornalistas foram novamente surpreendidos pela iniciativa patronal de tentar congelar o valor do piso da categoria. Mas não era só: eles propunham ainda o fim do anuênio e a extinção do adicional de 100% sobre as horas extras. Foi neste momento que os jornalistas propuseram a manutenção dos termos da Convenção Coletiva de Trabalho anterior e o repasse da inflação do período, tese que acabou sendo aceita pelos patrões, quando pedimos a instauração do dissídio.

CRISTINA CASSIANO VAI PARA A ABCR

Cristina Lopes Cassiano saiu do Jornal do Estado e está assumindo a assessoria de Imprensa da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR)

MARIA DUARTE E RICARDO ROSSI NA OCEPAR

Além de Maria González Duarte, o jornalista Ricardo Rossi também está atuando na assessoria de imprensa da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

FISCALIZAÇÃO

Sindijor notifica e pede vistoria em empresas

Falta de registro e inexistência de jornalista responsável são os casos mais comuns

A Diretoria de Fiscalização do Sindijor tem feito uma série de notificações a jornais e instituições que descumprem a

Convenção Coletiva de Trabalho dos jornalistas, a CLT e a regulamentação da profissão. No caso de não resposta ou de nova suspeita de irregularidade sobre uma mesma empresa, os casos são encaminhados diretamente para a Delegacia Regional do Trabalho (DRT), com pedido de fiscalização. As denúncias são recebidas anonimamente pelo sindicato.

Uma das notificadas foi a União Pan-Americana de Ensino, de Cascavel, por contar com um assessor de imprensa que desempenhava funções jornalísticas sem possuir registro. Situação semelhante estava ocorrendo na Viação Colombo, do município de Colombo, que, após ser notificada pelo Sindijor, regularizou a situação, contratando um jornalista profissional. Resposta no mesmo sentido foi recebida do jornal A Folha da Cidade, da Lapa, notificado pelo sindicato semanas antes. Uma resposta veio da Mineraias do Paraná S/A (Mineropar), sobre suposto uso irregular de estagiário, o que a empresa negou. A Prefeitura Municipal de Pato Branco, denunciada por não ter assessor jornalista e notificada pelo Sindijor, informou que, após uma reestruturação, havia providenciado a contratação de um profissional habilitado.

Por problemas de não publicação do nome do jornalista responsável, foram notificados ainda o



jornal Guarujá em Páginas, de Cascavel, a administradora de planos de saúde Clinipam (pela segunda vez por seu Informativo Clinipam), jornal Planeta Rural, de Curitiba, o jornal Gazeta de Palotina e a Copel (por seu Informativo Copel). A Câmara Municipal de Paranaguá, que nomeou para um cargo de confiança como assessor de imprensa uma pessoa que não é jornalista, foi informada da irregularidade e instada a tomar providências.

Também foi notificado o site Motor Online, com sede em Curitiba, por contar com uma repórter que também não possuía registro profissional. O sindicato assumiu posição contrária a uma iniciativa de criação de jornais para ONGs em que seriam recrutados jornalistas apenas para "revisar e assinar" os periódicos, sem que tivessem participação ativa na redação e edição das matérias, o que vai contra a ética profissional. O Sindijor também se manifestou contrariamente a um projeto

de lei do município de Quatro Barras que criaria o credenciamento de jornalistas para a cobertura de sessões e eventos na Câmara Municipal, procedimento que inviabilizaria a atividade de profissionais que não fazem rotineiramente cobertura da casa.

Em novembro, o Sindijor emitiu ainda dois ofícios à Delegacia Regional do Trabalho (DRT). Um deles era uma solicitação de fiscalização no jornal Diário de Guarapuava, em atendimento a uma denúncia, e outro se refere a um pedido de mesa-redonda com a PNB Publicidade e Propaganda, num caso de falta de pagamento de salário.

RELATÓRIOS

Ainda em outubro, o Sindijor recebeu relatório do Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre uma fiscalização feita na assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Educação, atendendo a um pedido do Sindijor, que havia recebido denúncia de existência de estagiários irregulares e de pessoas não habilitadas executando tarefas exclusivas da profissão. A fiscalização não encontrou irregularidades, e os estagiários tinham parecer favorável dado pelo Sindijor.

Já a fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) autou a Gráfica e Editora Graper Ltda. por falta de registro de funcionários na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). A empresa funciona no mesmo endereço da Gráfica e Editora ND Ltda., que editava o jornal Correio Metropolitano, e que era o objeto inicial da fiscalização, pedida pelo Sindijor, por conta de denúncias de atraso no pagamento de salários e falta de registro dos funcionários em CTPS.

PROJETO DE REGIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DE TV ESTÁ PARADO

O projeto de lei 59/03, originário do PL 256/91, da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que estabelece critérios para a regionalização da programação cultural, artística e jornalística das emissoras de rádio e TV permanece desde maio na Comissão de

Constituição e Justiça do Senado para receber parecer do senador César Borges (PFL-BA), que está com a relatoria. O projeto, que regulamenta um dispositivo constitucional, foi aprovado na Câmara em agosto de 2003.

ROGÉRIO PEREIRA SAI DA GAZETA DO POVO

O jornalista Rogério Pereira saiu da Gazeta do Povo, mas continua editando o jornal de literatura Rascunho, com periodicidade mensal e que vai para o sexto ano.

VÂNIA SAI DA FOLHA DE LONDRINA; SÂMAR DE OEP

A jornalista Vânia Casado, repórter de Agricultura da Folha de Londrina, deixou a publicação, onde trabalhou por vários anos. Atua agora como free-lancer. De O Estado do Paraná saiu Sâmara Razzak.

ENCONTRO

Professores de Jornalismo defendem a formação e qualidade de ensino

O I Encontro do Fórum de Professores de Jornalismo do Paraná, realizado entre os dias 28 e 30 de outubro, no Centro Universitário de Maringá (Cesumar), reafirmou a necessidade de defesa da formação específica em Jornalismo, a luta pela qualidade de ensino e a permanente discussão dos temas que envolvem a profissão. O evento celebrou como uma vitória para o Jornalismo o julgamento de recurso pelo Tribunal Regional Federal da 3.ª Região, que considerou necessária a graduação para quem pretenda trabalhar no Jornalismo.

Esta foi a primeira oportunidade em que professores do Paraná se reuniram para discutir questões relacionadas ao curso e à formação profissional, nos 40 anos da existência dos cursos de Jornalismo no Estado. O encontro, coordenado pela jornalista Astrid Façanha, professora da Cesumar, contou com representantes de diversos cursos de Jornalismo do Estado, do presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, da presidente do Sindicato dos Jornalistas de Londrina, Raquel Carvalho, do presidente do Fórum Nacional de Professores de

Divulgação/Cesumar



Imagem da mesa de trabalhos durante o encontro

Jornalismo, Gerson Martins, e da diretora da regional Sul do FNPJ, Valci Zucoloto, além do professor Francisco Karam, da Universidade Federal de Santa Catarina, que fez uma palestra sobre "A Reforma Universitária e a Formação do Jornalista".

Algumas novas diretrizes foram traçadas a partir do encontro, propondo algumas reformas no ensino e inovações na busca de

melhoria das condições para o exercício da profissão de jornalista, da formação profissional e algumas reivindicações, como a publicação dos pareceres dos processos de avaliação das instituições de ensino, pelo Inep. As resoluções foram sistematizadas na chamada Carta de Maringá, disponível na seção de notícias do site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br).

Projeto de lei de estágio é debatido na Assembléia

Uma audiência pública na Assembléia Legislativa no dia 27 de setembro serviu para apresentar e debater a minuta de um projeto de lei estadual que cria regras para estágios tanto do ensino médio como nos cursos superiores. Representantes de várias entidades, entre instituições de ensino, sindicatos e centros de

integração de estágio, participaram e ofereceram subsídios ao projeto, encaminhado pelo deputado Tadeu Veneri (PT).

A iniciativa do projeto foi do Sindijor, preocupado não só com a complexa questão do estágio na nossa área, mas com o prejuízo social na recorrência de alguns abusos observados nesta

atividade, que deveria ser formativa para os estudantes. Pelo projeto, seria estabelecida jornada máxima de estágio, bem como a vedação do estágio em séries iniciais. Novas discussões com entidades envolvidas deverão ocorrer, para se aprimorar o texto, até que seja concretizado o projeto de lei.

11º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense

O 11º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, iniciativa do Sindijor para reconhecer a produção de acadêmicos de graduação em Jornalismo no Estado, recebeu até o fechamento desta edição mais de 146 inscrições de trabalhos realizados ao longo do ano letivo de 2005. Uma novidade é a criação da categoria Fotojornalismo (em que podem se inscrever fotos individuais de flagrantes), que substitui a categoria Reportagem Fotográfica, para flexibilizar a admissão de trabalhos. Outra novidade é a de Documentário Jornalístico, categoria específica que anteriormente era abarcada pela de Projeto em Telejornalismo, mas que teve de ser desmembrada numa à parte devido ao grande número de trabalhos.

Ficam mantidas as categorias constantes na última edição: Reportagem Impressa, Reportagem para Rádio, Reportagem para Televisão, Projeto em Telejornalismo, Projeto em Radiojornalismo, Projeto em Jornalismo Impresso, Projeto Jornalístico para Internet, Projeto/ Produto Jornalístico Livre, Jornal Laboratório, Telejornal Laboratório, Radiojornal Laboratório, Jornal Laboratório On-line, Projeto Jornalístico para Assessoria de Imprensa, Monografia e Livro Reportagem. Nesta edição, não haverá a categoria Especial de Relevância Social. Ficha de inscrição e regulamento, na página web do Sindijor (www.sindijorpr.org.br).

No site de relacionamentos Orkut, foi aberta uma comunidade de ganhadores das edições anteriores do prêmio. Ela se chama "Eu já ganhei o Sangue Novo-PR". A comunidade foi formada por Rodrigo Simões, que ganhou, juntamente com Lúcia Mara Formigueri e Marta Maraschin, o terceiro lugar na categoria Projeto em Telejornalismo com o trabalho Dicionário Eletrônico, na 10ª edição do prêmio.

Julio Covello



Jornalistas paranaenses, reunidos na Cinemateca de Curitiba receberam prêmios em oito categorias

Sangue Bom nasce com a marca do sucesso

Nos seus 60 anos, Sindijor cria concurso para premiar o talento dos profissionais do Estado

Foi um sucesso a primeira edição do Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense, promovido pelo Sindijor ao completar 60 anos para se repetir anualmente. Nas oito categorias do prêmio - Reportagem Impressa (jornal/revista); Reportagem para Rádio; Reportagem para Televisão; Reportagem para Internet; Fotografia; Ilustração/Charge; Página Diagramada (jornal/revista); Projeto para Assessoria de Imprensa - , concorreram 78 trabalhos.

Criado na esteira de sucesso do Prêmio Sangue Novo, instituído para reconhecer o talento de estudantes de graduação em Jornalismo do Paraná, o Sangue Bom visa reconhecer o trabalho dos jornalistas profissionais do Estado, e contou nesta primeira edição com patrocínio do Banco do Brasil, apoio do Sebrae, Prefeitura de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, e Sindicato dos Jornalistas de Londrina e organização da Grifo Consultoria em Viagens.

A entrega aconteceu no dia 16 de dezembro, na Cinemateca de

Curitiba. Os três classificados em cada categoria receberam certificados e troféus. A fim de conferir maior isenção na avaliação, todos os julgadores foram escolhidos entre profissionais especializados residentes e atuantes em outros Estados. Dois deles, o presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa

Catarina, Rubens Lunge, e Walmor Fernando Costa Parente, da Rádio Jovem Pan, em Brasília, estiveram presentes.

Antes da entrega, o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, lembrou que 2005 foi um ano importante para a classe, que viu restabelecida pela Justiça a exigência de formação

superior específica para o exercício da profissão. A cerimônia de entrega contou ainda com a exibição de curtas-metragens realizados por jornalistas paranaenses - "O rei está doente", de Adriano Justino, e "Fotos de Família", de Eduardo Baggio -, uma mostra dos trabalhos classificados e um coquetel de confraternização.

OS VENCEDORES

Ilustração/ Charge

1º lugar: Benett Macedo - Severino
2º lugar: Ademir Paixão - Combate à fome
3º lugar: Benett Macedo - Armas em questão

Fotografia

1º lugar: Marcelo Luiz Elias - Vivendo no lixo
2º lugar: Valquir Danilo Aureliano - Doe... a lógica
3º lugar: Valterci Jose dos Santos - Pego no ato

Reportagem para televisão

1º lugar: Andressa Miranda Almeida - Dia da infância
2º lugar: Simone Munhoz Linhares e Nivacir do Valle - Calçada Rua XV
3º lugar: Simone Munhoz Linhares e Nivacir do Valle - Trânsito em Curitiba

Reportagem para Internet

1º lugar: Gisele Rossi - Capoeira: um jogo de verão
2º lugar: Samuel E. Reuse - Templos do futebol Sul-Americano
3º lugar: Pedro Ribeiro - Fera mostra as garras em Maringá
Página Diagramada
1º lugar: Lucio Barbeiro e Osvalter Filho - A ordem é improvisar
2º lugar: Dino Ricardo Pezzole - Libertadores - Era uma vez na América
3º lugar: Edson Luiz Szalbot - Onda Tuning
 Acir Nadolny e Luciane Stocco - Subversivo e Engajado

Reportagem Impressa

1º lugar: Guilherme Luís Voitch e Érica Busnardo - O fim de um povo paranaense

2º lugar: Mauri König - Adrianópolis sob o peso do passado
3º lugar: Mauri König - Miséria e violência em uma ilha policiada por brasileiros
Projeto para Assessoria de Imprensa
1º lugar: Lorena Nogaroli - Inauguração da Travel Clin
2º lugar: Elisa Carneiro & Rodrigo Browne - Revista SEEC - Ações da Secretaria de Estado da Cultura
3º lugar: Elisa Carneiro - Documentário: "As muitas faces de um só Paraná"

Reportagem para Rádio

1º lugar: Denise Cardoso Morini - Jogo do bicho
2º lugar: Fábio Tomich Buchmann - Abusos motoqueiros
3º lugar: Dimitri do Valle - Prato Popular

Os vencedores



Ilustração/Charge:
Representante
recebe os prêmios
de terceiro e
primeiro lugares
para Benett
Macedo, por
“Armas em
questão” e
“Severino”

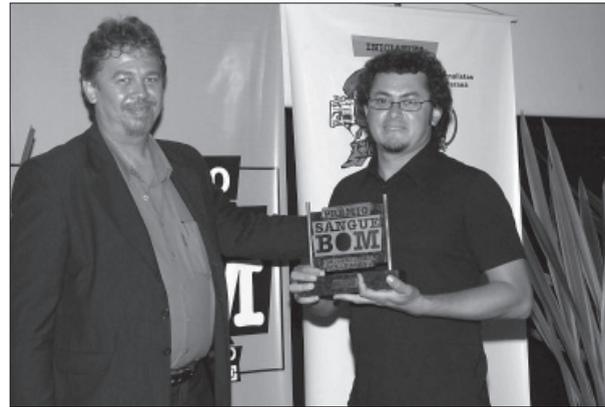


Ilustração/Charge:
Ademir Paixão
recebe o prêmio
de segundo lugar
por “Combate à
fome”

Fotos: Julio Covello



Fotografia:
Valterci José
dos Santos
recebe de
Pedro Serápio o
troféu pelo
terceiro lugar,
pelo trabalho
“Pego no ato”



Fotografia:
Marcelo Luiz
Elias, primeiro
lugar por
“Vivendo no lixo”,
recebe o prêmio

**Reportagem para
televisão:**
Simone Munhoz
Linhares e
Nivacir do Valle
recebem os
troféus de
segundo e
terceiro lugares
pelos trabalhos
“Trânsito em
Curitiba” e
“Calçadão Rua
XV”



**Reportagem para
televisão:** Andressa
Miranda Almeida
recebe de Eloi Zanetti
o prêmio pelo
trabalho “Dia da
infância”

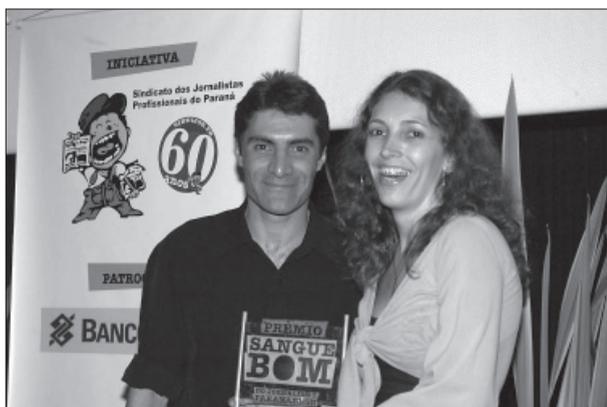


**Reportagem para
Internet:** Thaís Facci
recebe por Pedro
Ribeiro, autor da
matéria “Fera mostra
suas garras em
Maringá”, o troféu de
terceiro lugar.

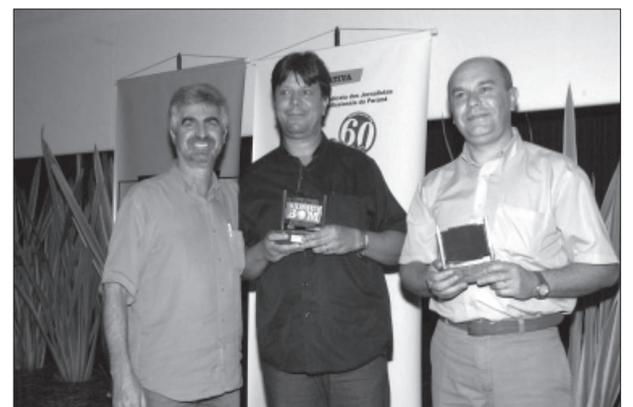


**Reportagem para
Internet:** Aurélio
Munhoz entrega a
Samuel Estevam
Reuse, autor de
“Templos do futebol
sul-americano”, o
troféu de segundo
lugar.

**Reportagem para
Internet:** Gisele
Rossi, grande
vencedora na
categoria, por
“Capoeira: um
jogo de verão”,
recebe seu
prêmio.



Página Diagramada:
Edson Luiz Szalbot
(autor de “Onda
Tuning”) e Acir Nadolny
(autor, juntamente com
Luciane Stocco, de
“Subversivo e
Engajado”) recebem os
prêmios de terceiro
lugar.



Os vencedores



Página Diagramada: Edson Faxina passa a Dino Ricardo Pezzole o troféu de segundo lugar por “Libertadores – Era uma vez na América”.



Página Diagramada: Lucio Barbeiro e Osvalter Filho recebem o troféu de primeiro lugar pelo trabalho “A ordem é improvisar”



Reportagem Imprensa: Mauri König faz uso da palavra após receber os prêmios de segundo e terceiro lugares por “Miséria e violência em uma ilha policiada por brasileiros” e “Adrianópolis sob o peso do passado”. (f. 85)



Reportagem Imprensa: Guilherme Luís Voitch (autor, junto com Érica Busnardo, de “O fim de um povo paranaense”) recebe de Marcos Morgenstern o grande prêmio na categoria

Projeto para Assessoria de Imprensa: Elisa Carneiro recebe o prêmio de terceiro lugar pelo Documentário: “As muitas faces de um só Paraná”



Projeto para Assessoria de Imprensa: Elisa Carneiro e Rodrigo Browne recebem de Rubens Lunge o troféu de segundo lugar pela “Revista SEEC – Ações da Secretaria de Estado da Cultura”

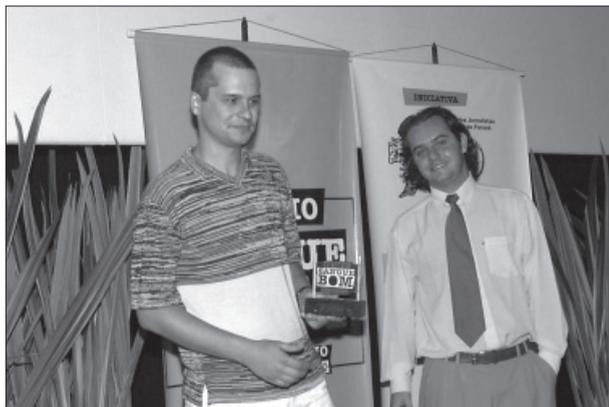


Projeto para Assessoria de Imprensa: Cláudio Stringari recebe por Lorena Nogaroli o grande prêmio da categoria pelo trabalho “Inauguração da Travel Clin”



Reportagem para Rádio: Walmor Parente entrega a Dimitri do Valle o troféu de terceiro lugar por “Prato Popular”

Reportagem para Rádio: Fábio Tomich Buchmann recebe o segundo lugar por “Abusos motoqueiros”



Reportagem para Rádio: Denise Cardoso Morini, autora de “Jogo do bicho”, faz uso da palavra



Charges e fotos vencedoras



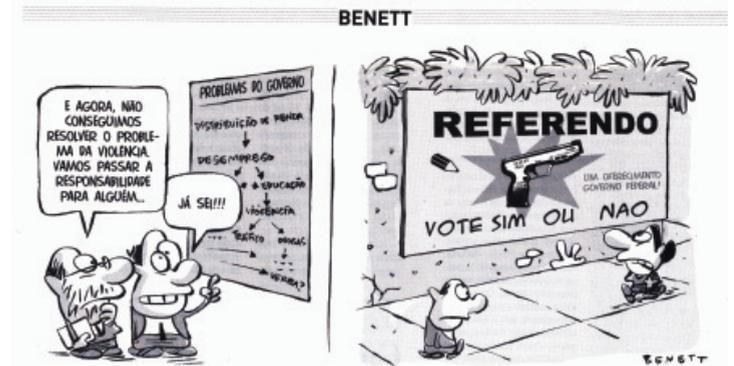
Benett Macedo - Severino (1º lugar)



Ademir Paixão - Combate à fome (2º lugar)



Benett Macedo - Armas em questão (3º lugar)



Marcelo Luiz Elias Vivendo no lixo (1º lugar)



Valquir Danilo Aureliano - Doeu... a lógica (2º lugar)



Valterci José dos Santos - Pego no ato (3º lugar)

FORAM QUATRO MOTIVOS
QUE FIZERAM DA GM A
MAIOR FÁBRICA DE CARROS DO MUNDO:
AZUL, VERMELHO, AMARELO E VERDE.



No começo do século 20, a Ford e a GM disputavam o mercado com carros muito parecidos. Até que um dia, a GM resolveu pintar seus carros em várias cores. A Ford resistiu à inovação por dois motivos: a tinta preta secava mais rápido e era mais resistente. Só que, enquanto isso, a GM ganhava os consumidores. O mercado de trabalho é muito parecido. Só ser competente não é o suficiente. É por

isso que a Pós-Graduação UnicenP também desenvolve habilidades, como liderança, capacidade de inovar, relacionamento interpessoal, metodologia de pesquisa e comunicação oral e escrita.

Além disso, o UnicenP tem corpo docente altamente qualificado e uma das melhores estruturas do Brasil.

Além disso, o UnicenP tem corpo docente altamente qualificado e uma das melhores estruturas do Brasil.



104 Cursos de Especialização • 2 Programas de Mestrado • Inscrições abertas
• Início das aulas: março 2006 • Tel.: 3317-3111 • www.posunicenp.edu.br

Gestão para o Desenvolvimento Social • Cultura, Arte e Saberes Contemporâneos • Jornalismo Econômico
• Desafios da Educação Contemporânea • Telejornalismo • Linguagem Contemporânea nas Artes Visuais • Multimeios



EM UM MUNDO TÃO COMPETITIVO, TODA VANTAGEM É IMPORTANTE. PÓS-GRADUAÇÃO UNICENP. A MAIS COMPLETA.



UNICENP
CENTRO UNIVERSITÁRIO POSITIVO

MARA SAI DO JE; ANDREOLA, DO DIÁRIO POPULAR

A jornalista Mara Andrich deixou a redação do Jornal do Estado. Ele está na Revista Metropolitana e Portal Colombo e deve começar a trabalhar em O Estado do Paraná. O jornalista Alessandro Andreola saiu da Editora Diário Popular.

MICHELE THOMÉ INCIA MESTRADO

A jornalista Michele Thomé, chefe de reportagem da CBN-Curitiba, ingressou no curso de pós-graduação em Sociologia em nível de mestrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

INSTITUCIONAL

Na festa dos 60 anos, saldo de realizações é positivo

Conquistas e vitórias em diversas áreas deram a tônica de 2005 no Sindijor

Em 2005, quando o Sindijor completa 60 anos, o saldo de nossas lutas é bem positivo. Na nossa mais sensível área, fomos vitoriosos, com o fechamento da Convenção Coletiva de Trabalho após uma longa e tumultuada negociação em que tivemos de recorrer ao dissídio coletivo para que nossos direitos fossem mantidos (mais detalhes, na página 6). O Sindijor obteve decisões favoráveis nas ações movidas contra CNT, Folha de Londrina e TV Tarobá (por descumprimento de convenção) e contra a Gazeta do Povo na questão da gratificação (veja detalhes na página 21).

Também não seria um ano de conquistas se não tivéssemos, com todos os jornalistas do país, obtido a restauração pela Justiça da obrigatoriedade da formação superior específica para o exercício da profissão. O Sindijor se engajou na mobilização e esteve presente nos momentos cruciais desta luta pela dignidade da profissão.

O Sindijor intensificou a campanha de fiscalização contra pessoas sem registro profissional e de estagiários atuando em atividades privativas de jornalista. A categoria também passou a ser informada por meio do Boletim Extra Pauta dos resultados do encaminhamento das denúncias recebidas (se notificação, pedido de fiscalização do Ministério do Trabalho etc.), bem como dos relatórios de vitórias recebidos da Delegacia Regional do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho e das respostas das empresas às notificações, como também das ações do Sindijor em caso de omissão frente à notificação.

Arquivo Extra Pauta



Profissionais reunidos no Churrasco do Dia do Jornalista, em abril.

Na área de Formação, o Sindijor realizou a entrega da 10ª edição do Prêmio Sangue Novo do Jornalismo Paranaense, ampliando as categorias, criando as categorias de telejornais laboratórios, radiojornais laboratórios e jornais laboratórios on-line, além de livro-reportagem, bem como experimentalmente a de relevância social. Neste ano ainda foi lançada a 11ª edição do prêmio, com a ampliação da categoria de fotografia e a criação do item Documentário Jornalístico. Como resultado do sucesso do êxito do Sangue Novo, foi criado o Prêmio Sangue Bom, para profissionais (veja mais nas páginas 9-12).

Ainda na área de Formação, o Sindijor, através da regional de Cascavel, realizou nos dias 12 e 13

de maio o I Encontro de Jornalismo Investigativo: Memória e Perspectivas, que discutiu como o Jornalismo investigativo como área academicamente pouco desenvolvida e debateu formas de esta modalidade ser aprimorada nos profissionais. A diretora, Aniela Almeida, participou dos encontros em Brasília que debateram a reforma universitária e os impactos sobre o ensino do Jornalismo. Ela também está coordenando uma pesquisa sobre a qualidade do ensino do Jornalismo nas faculdades do Estado. A diretoria ainda se empenhou na criação de uma lei estadual que regulamentasse aspectos vagos da regulamentação de estágios, o que contribuiria para coibir abusos na área do Jornalismo.

A minuta do projeto já foi debatida. Apoiamos ainda a realização do 1º Encontro do Fórum de Professores de Jornalismo do Paraná, em Maringá.

Na área de Cultura, o Sindijor realizou o tradicional Churrasco do Dia do Jornalista, em abril, no Clube da Bosch, em Curitiba, que contou com almoço, bebidas, futebol, karaokê e sorteio de brindes. Em agosto, a Diretoria de Cultura promoveu, juntamente com a Cinemateca de Curitiba, a mostra Cinema e Jornalismo, na qual foram apresentados filmes com temática no Jornalismo - como os clássicos "A Montanha dos Sete Abutres" e "O Passageiro - Profissão Repórter" - e também uma coletânea de cinejornais rodados no Paraná.

DEISE ROCHA MORRE EM ACIDENTE

A jornalista Deise Rocha faleceu num acidente na Rodovia Régis Bittencourt, quando vinha para Curitiba. Ela foi produtora do programa Roda Viva e estava trabalhando atualmente na produção de documentários.

ASSESSORIA DO MP-PR RECEBE RECONHECIMENTO

As jornalistas Patrícia Ribas e Jacqueline Conde, da Assessoria de Imprensa do Ministério Público do Paraná, venceram o 3º Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça, na categoria "Relacionamento com a Mídia".

INSTITUCIONAL

Ações com vistas ao futuro

Sindijor quer expandir regionais e aumentar contato com a base

Neste ano, o Sindijor iniciou um importante trabalho de mapeamento de sua área de atuação, a fim de redistribuir as regionais, que hoje existem apenas em Ponta Grossa, Pato Branco (delegacia do Sudoeste), Cascavel e Foz do Iguaçu. Por meio de um levantamento minucioso do número de veículos e jornalistas atuantes em cada município, o Sindijor constatou que será necessário criar outras sete regionais - Paranaguá, Toledo, União da Vitória, Paranaíba, Umuarama, Campo Mourão, Santo Antônio da Platina. Elas poderão ser constituídas na eleição do ano que vem, se houver na região pelo menos 20 associados em dia.

Nos últimos dois meses de 2005, a diretoria do Sindijor intensificou as visitas ao interior do

Estado, a fim de estreitar os laços com a base nas diversas regiões de sua área de atuação (veja matéria na página 24) e dar início aos contatos para viabilizar a criação de novas regionais.

Como política de aproximação com a classe, o Sindijor firmou convênio com a BrasilTelecom para oferecer aos jornalistas sindicalizados desconto em serviços de internet e em celulares e passou a oferecer gratuitamente a carteira de do Clube de Descontos da All Sul para filiados em dia com o sindicato.

O Sindijor, através do diretor de Defesa Corporativa, Aurélio Munhoz, participou da 7ª Conferência Estadual de Saúde, realizada no início de dezembro, com o tema "Saúde do cidadão - pacto de gestão, responsabilidade dos três

níveis de governo, controle social". Munhoz tomou parte de outras importantes atividades da categoria, como do Conselho de Representantes da Fenaj, como mais gerais, a exemplo do evento Diversidade humana nos locais de trabalho pelo paradigma da inclusão.

Em abril o Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa promoveu nas Faculdades Curitiba uma palestra com o especialista em marketing Elói Zanetti, com o tema "Criatividade na Comunicação", em que o profissional abordou a necessidade de os jornalistas desenvolverem tino empresarial e formas de se desenvolver esta habilidade. No final do ano, o núcleo iniciou os preparativos para começar o recadastramento de assessores de imprensa do Estado.

Na área de imagem, foi realizada a verificação dos locais de trabalho, que se estendeu a outros profissionais. Em imagem ainda, o Sindijor instituiu ainda a exposição itinerante de trabalhos de profissionais do Estado em fotos, ilustrações e páginas diagramadas de jornais e revistas. Por ora, o Sindicato está apenas recebendo os trabalhos, que, a partir de 2006, devem compor uma mostra, em Curitiba e posteriormente em diversas cidades do Estado, como forma de divulgar e valorizar os trabalhos dos profissionais de imagem do Estado, além de divulgá-los. O Sindijor padronizou, juntamente com a Arfoc, os critérios para se retirar o registro de repórter fotográfico e cinematográfico. Agora, exige-se comprovação de um ano de atuação na área.

Sindijor fará eleições em 2006: chapas se inscrevem a partir de janeiro

Em abril do ano que vem, acontece eleição para renovação da diretoria do Sindijor. As chapas deverão ser inscritas a partir de janeiro e devem ter candidatos a todos os postos na diretoria. Além disto, podem ser montadas chapas nas regionais já existentes e também para as novas. Acesse o site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br), clique em "legislação" e acesse o Estatuto do Sindijor, que contém as regras para as eleições no sindicato.



Mapa mostra a nova distribuição das regionais do Sindijor.

DE BRUNS E MEDEIROS PREMIADOS PELA AMB

Romeu de Bruns e Marcos Medeiros conseguiram o segundo lugar no Prêmio AMB de Jornalismo, edição 2005, na categoria "Associações Filiadas", pela revista Novos Rumos, da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar).

GLADIMIR NASCIMENTO MONTA EQUIPE DA BAND NEWS

Gladimir Nascimento está preparando a equipe da Rádio Band News, que entra no ar no início de janeiro. Com ele está Nelson Martins e Eliberton Cesca, Joyce Hasselmann, Margot Scarant e Denise Mello

TRIBUTAÇÃO

Artigo 129 estraga a MP do Bem

Jornalistas, que se beneficiariam da iniciativa, podem ser penalizados

A MP 255, conhecida como MP do Bem, aprovada em nova redação pela Lei 11.196/2005, vai possibilitar que jornalistas com microempresas possam pleitear sua inscrição no Simples - Regime tributário das microempresas e das de pequeno porte. No entanto, esta antiga reivindicação da classe, encampada pela Fenaj e sindicatos, pode se transformar num embuste aos interesses dos trabalhadores. Isto porque um de seus artigos (o 129) pode significar a legitimação da contratação de trabalhadores assalariados como pessoas jurídicas, a chamada "pejotização".

Este artigo, de confusa redação e complexa interpretação, estabelece que as pessoas jurídicas sempre serão tributadas, para fins fiscais e

previdenciários, pela legislação aplicável às pessoas jurídicas. Com isso se garante que, em caso de fraude comprovada à CLT, ainda assim, os fraudadores fiquem livres de sanções fiscais e previdenciárias.

Isto apenas legitimaria a prática das empresas de fraudar a CLT, utilizando a figura dos contratos de Pessoa Jurídica (PJs). Mesmo que a aprovação deste artigo não represente a autorização para a contratação de pessoas jurídicas em lugar de empregados, pode dar margens a interpretações mal intencionadas, com prejuízo aos trabalhadores e à Previdência. A Fenaj, dando continuidade às ações da Campanha Nacional contra a Precarização das Relações de Trabalho dos Jornalistas, já manifestou publicamente repúdio a este artigo malévolo incluído numa iniciativa que viria apenas beneficiar os jornalistas.



Exploração Sexual de crianças e adolescentes: o trabalho da imprensa e da comunicação

Uma enorme mobilização social em Foz do Iguaçu-PR no ano de 2002 conseguiu evidenciar o problema da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Tríplice Fronteira. A imprensa assumiu um papel fundamental nesse contexto. Primeiro, ao incorporar a exploração sexual infanto-juvenil como um crime. Segundo, ao mobilizar-se contra o problema. Terceiro, ao retratar a realidade de Foz do Iguaçu para o restante do país.

Com os veículos de comunicação sensibilizados é

possível interferir em políticas públicas e ultrapassar padrões e estigmas culturais. A Pesquisa A Criança e o Adolescente na Mídia-PR mostrou que 728 reportagens sobre Violência Sexual foram publicadas em dez jornais impressos paranaenses analisados no ano de 2004. O total de matérias sobre infância e adolescência contabilizadas foi 28.220.

Paranaguá está entre os municípios paranaenses que mais sofrem com a exploração sexual infanto-juvenil. Desde 2004, o Programa Sentinela (ação do governo federal de combate ao

problema) já atendeu 327 crianças e adolescentes vítimas desse crime, sendo 17 meninos e 310 meninas.

Para combater a violência sexual em Paranaguá, a Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência elaborou o projeto Navegando nos Direitos. A proposta foi aprovada pelo edital Petrobras Fome Zero 2005 e viabiliza ações que utilizam a comunicação como ferramenta para disseminar informações de combate à exploração sexual infanto-juvenil na região.

Mais uma vez, os atores sociais da imprensa paranaense serão

convocados a expor o significado desse problema para a sociedade e a mostrar que a solução faz parte de ações conjuntas e integradas: políticas que protegem, justiça que pune, polícia que prende, escola que educa, imprensa que divulga e sociedade que denuncia.

Para a Ciranda, é importante destacar que a realidade da exploração sexual de crianças e adolescentes em Paranaguá nunca havia sido tão debatida até o envolvimento mais sólido da imprensa paranaense com o tema.

Mais informações: (41) 3224 3925.

PRÊMIO POR MATÉRIA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Danielle Sommer ficou com o primeiro lugar do prêmio ABS de Jornalismo na categoria jornal eletrônico/incêndio, por uma reportagem que abordava a prevenção de incêndios em marcenarias, publicada no portal eMóbile.

DENARDIN SAI DA PÁGINA 1

Valmir Denardin deixou a empresa de Assessoria de imprensa Página 1 Comunicação, onde fazia o atendimento da Case New Holland e do Terminal de Contêineres de Paranaguá. Ele foi contratado pela Gazeta do Povo.

EVENTO

Em abril, V Congresso de Jornalistas do Paraná

Sindijor realiza novamente o encontro, que serve para balizar ações da entidade

Após sete anos, o Paraná terá novamente um congresso estadual de jornalistas. O Sindijor promove, o V Congresso Estadual dos Jornalistas do Paraná nos dias 7, 8 e 9 de abril, em Curitiba. Será a oportunidade de os profissionais do Estado discutirem desafios e as propostas para os trabalhadores da imprensa num período de mudanças.

Com o tema "O Futuro do Jornalismo - Desafios da Profissão no Século 21", o evento vai reunir profissionais de todo o Estado para debater desde inovações tecnológicas até precarização das relações de trabalho, passando pela crise nas verbas e pela ética da profissão - temas importantes para se compreender e se posicionar

sobre grandes assuntos que dominam hoje o mutante cenário da comunicação.

As discussões serão baseadas nas palestras de profissionais de renome da área, tanto do Paraná quanto de outros Estados brasileiros. O objetivo é discutir tanto o Jornalismo dentro das redações como nas assessorias de imprensa. O congresso se propõe a discutir não só questões técnicas, mas também da dimensão ética da profissão; não apenas textos, mas também imagem.

O V Congresso dos Jornalistas já conta com o patrocínio da Itaipu Binacional, Associação Comercial do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura e TVA, e apoio do Banco do Brasil e Sebrae-PR.

O Congresso Estadual dos Jornalistas não é realizado desde 1999. A última edição foi em Guarapuava e centrou atenção no tema formação. As outras edições ocorreram em Cascavel (1993), Ponta Grossa (1995) e Londrina (1997). Os congressos trouxeram à discussão temas relevantes, como as condições de trabalho, Lei de Imprensa, a ética e a democracia no Jornalismo, o mercado profissional, as novas tecnologias da comunicação, o estágio em Jornalismo, o aprimoramento da formação e o número de faculdades de Jornalismo no Estado. Além de trazer novos conhecimentos para os jornalistas do Paraná, os congressos servem e servirão para embasar a atividade do Sindijor e as discussões nos congressos nacionais da categoria.

O Sindijor divulga a relação de eventos previstos para 2006

ABRIL

5º Congresso Paranaense dos Jornalistas
Churrasco anual do Dia do Jornalista
Lançamento do livro comemorativo "60 anos do Sindijor"
Lançamento da Mostra de Imagens dos Jornalistas Paranaenses (evento itinerante)

MAIO

Entrega do 11º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense
Lançamento do livro comemorativo "10 anos do Prêmio Sangue Novo"

SETEMBRO

1º Encontro Estadual de Assessores de Imprensa – Enjac-PR

DEZEMBRO

Entrega do 2º Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense

Mais informações no site www.sindijorpr.org.br/eventos

Jornalista, conheça o Sindijor

Além das atividades de sindicalização, assistência trabalhista, confecção de carteiras de identidade profissional, o Sindijor disponibiliza a seus filiados vários serviços. Venha conhecê-los na Casa do Jornalista (Rua José Loureiro, 211):

Biblioteca - Dezenas de livros sobre comunicação, alguns deles raros, acervo de revistas antigas, disponíveis para jornalistas e estudantes pré-sindicalizados.

Hemeroteca - Jornais diários estão à disposição dos filiados, durante a semana de publicação. Também há exemplares revistas e de outros jornais e projetos de jornalistas.

Computadores - O Sindijor disponibiliza a jornalistas filiados computadores, com acesso à internet para a realização de trabalhos, conforme disponibilidade.

Salão de eventos - Jornalistas sindicalizados podem utilizar o salão do sindicato, bem como o hall de entrada da Casa do Jornalista, para realizar palestras e entrevistas coletivas, mediante autorização prévia.



Venha regularizar sua situação no
Sindicato!

**Aproveite a promoção de final
de ano para colocar em dia
a sua contribuição sindical.**

ANUIDADE DE 2006 – R\$ 192,00

Descontos à vista:

25% – até 30 de dezembro

20% – até 10 de janeiro

MENSALIDADES OU ANUIDADES ATRASADAS
**Se você tem mensalidades ou anuidades
atrasadas, paga, no máximo, R\$ 120,00.**

**Anuidade de 2006 + mensalidades atrasadas
por R\$ 300,00 em até 6 vezes.**

A promoção é válida até 10 de janeiro.

**Entre em contato conosco pelo telefone (41) 3224-9296
ou pelo e-mail secretaria@sindijorpr.org.br**

FOTOS DE MACAXEIRA ILUSTRAM LIVRO

Carlos Roberto Zanello de Aguiar, o Macaxeira, é o responsável pelas fotos que ilustram o livro "Sentido (in) sano". São desenhos e pinturas de pacientes psiquiátricos da Casa de Saúde Nossa Senhora da Glória, de Curitiba.

FAGUNDES SAI DO JORNAL DO ESTADO. ENTRA BENÍCIO

O jornalista Leonardo Fagundes saiu da redação do Jornal do Estado, onde entrou Abraão Benício. Fagundes trabalha na assessoria de imprensa do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) em Curitiba.

DEFESA CORPORATIVA

Sindijor verifica condições de trabalho em Curitiba

Empresas burlam legislação trabalhista, sindicato estuda medidas para cada caso

O diretor executivo do Sindijor, Pedro Serápio, percorreu redações de jornais e TVs de Curitiba em um trabalho de verificação das condições trabalhistas e técnicas dos jornalistas. A idéia original da verificação - constatar eventuais situações de desrespeito à regulamentação da profissão de repórteres fotográficos e cinematográficos - se ampliou e foram verificadas as condições de trabalho dos demais jornalistas. No entanto, os problemas com profissionais de imagem foram

bastante visíveis. "Repórteres fotográficos são contratados como operadores de câmera externa, burlando a legislação trabalhista, para se fugir do pagamento do salário da categoria, o que vem sendo um problema crônico", afirmou Serápio.

Foi avaliada a carga horária, valor da remuneração, o ambiente físico de trabalho (itens objetivos como mobiliário, ventilação do local de trabalho e equipamentos), número de jornalistas, salário (se de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho), concessão de benefícios, como plano de saúde e creche. Um dos principais

problemas apontados foi a "pejotização" de profissionais, ou seja, a contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ). Os principais problemas foram constatados na Band e CNT. A RIC nem sequer atendeu à solicitação do Sindijor para que fosse feita a verificação. Os dados estão sendo analisados pelo Sindijor, que estuda quais medidas tomará em cada caso. Vale lembrar que o sindicato não tem as mesmas funções de um conselho profissional e não pode realizar fiscalizações minuciosas nas empresas.



Sindijor continua recebendo trabalhos para exposição

O Sindijor continua recebendo trabalhos para a exposição de imagens (fotos e ilustrações) e também de páginas diagramadas de jornais e revistas. Podem se inscrever jornalistas profissionais diplomados ou com registro de

repórter fotográfico, diagramador ou ilustrador. Neste último caso, porém, só poderão expor trabalhos nas áreas em que estão habilitados.

Os trabalhos devem ser encaminhados para a sede do Sindijor em formato digital (CD com

alta resolução para reprodução em tamanho 30 x 40 cm, ou tamanho natural, no caso de páginas), com o crédito, número de registro profissional, breve legenda (até 350 caracteres), veículo para o qual o trabalho foi produzido, data e

página da publicação, bem como dados de contato (endereço, telefone e e-mail). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3224-9296 ou pelo e-mail sindijor@sindijorpr.org.br

NÚCLEO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA REALIZA RECADASTRAMENTO

O Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa está realizando o cadastramento de seus participantes. A intenção é identificar os profissionais que o compõem. Na última reunião, em outubro, na sede do Sindicato dos Jornalistas do Paraná, percebeu-se a necessidade de saber o perfil de seus participantes e a opinião deles em relação a ações a serem realizadas para o crescimento e reconhecimento do trabalho do assessor de imprensa. "Mais de cem pessoas, entre jornalistas e relações públicas, fazem parte do Núcleo, mas até então, não se sabia quem eram esses profissionais que recebiam as informações por e-mail", diz a coordenadora do Núcleo, a jornalista Brisa Teixeira.

Uma das necessidades identificadas pelo Núcleo, com base nas informações trazidas pelo jornalista Cláudio Stringari, que participou como representante do Paraná, no XV Encontro Nacional de Jornalistas em Assessorias de Comunicação (Enjac), foi a realização de um evento

sobre "Formação de preço: como e quanto cobrar pelos serviços prestados". O tema envolve questões éticas e a criação de uma tabela de preços.

Outro ponto importante também é a realização de um evento sobre "As Assessorias de Imprensa na visão dos jornalistas", uma preocupação constante dos profissionais de AI na realização de seu trabalho com eficiência e ética. O Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa também está consultando os profissionais quanto à realização de uma Feira de Negócios, reunindo profissionais de comunicação e empresários.

O primeiro núcleo foi criado em 1999 e, desde então, foram promovidos debates e eventos. Qualquer profissional da área de Comunicação Social que esteja trabalhando em assessoria de imprensa pode participar do Núcleo, basta enviar e-mail para a jornalista Brisa Teixeira (brisa.teixeira@globocom.com) com nome completo e telefone de contato.

JORNALISTA LANÇA LIVRO SOBRE COMPANHIA DE DANÇA

A jornalista Kátia Michelle é responsável pelos textos da obra "Ballet Guaíra", que traz 117 fotos da companhia feitas pelo fotógrafo Sérgio Vieira, que registra imagens do ballet há 20 anos.

ANTÔNIO COSTA GANHA CONCURSO INTERNACIONAL

O repórter fotográfico Antônio Costa, o Socó, ganhou um concurso latino-americano de fotografia digital, promovido pela Eastman Kodak e pela revista PC World, do qual participaram também fotógrafos amadores e artistas gráficos.

DEMOCRATIZAÇÃO**FNDC realiza plenária e define metas**

Evento em Belo Horizonte serviu para discutir a ampliação do fórum

A digitalização no rádio e TV e as perspectivas da democratização da comunicação no Brasil foram os principais temas da XII Plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), realizada de 28 a 30 de outubro, em Belo Horizonte. Além de formatar uma nova estrutura visando a ampliação do fórum, a principal resolução da plenária foi a definição de um plano de lutas. Entre outras questões, este plano inclui um apoio à constituição de redes alternativas de comunicação e uma forte manifestação política contra a

criminalização do movimento das rádios comunitárias.

Convencida de que o Ministério das Comunicações vem se pautando pelos interesses dos donos de rádios e televisões nas definições sobre a digitalização, o fórum passou a realizar a campanha Convergência é Inteligência, com o objetivo de alertar sobre as potencialidades econômicas e culturais possíveis com a digitalização que podem estar ameaçadas. No painel Cenários da Democratização da Comunicação no Brasil, o representante do ministério, ao defender o fechamento de rádios comunitárias, que chamou de "piratas", foi duramente criticado.



Divulgação FNDC

Imagem geral da plenária em Belo Horizonte

Agronegócio ou ambientalismo?

Eloy Olindo Setti *

É possível que o ambientalismo substitua, em importância, o agronegócio?

Formulei essa pergunta recentemente, quando vi escrito na parede de um prédio público municipal na Região Metropolitana de Curitiba: "Secretaria do Meio Ambiente e da Agricultura". Essa forma de identificar a secretaria municipal é um sintoma do crescimento da importância das ações voltadas à preservação ambiental. É o resultado do destaque intenso, algumas vezes exagerado e emotivo, que os meios de comunicação vêm dando aos assuntos ligados ao meio ambiente.

Esquecemos que não podemos dar nenhum passo sem interferir no meio ambiente, do qual fazemos

parte: o computador que nos dá conforto e praticidade ao escrever, o agasalho que nos aquece, o tênis de marca ou o mais simples, os alimentos que nos mantêm vivos, a água e o vinho, tudo foi produzido com algum impacto ambiental.

Entre o agronegócio e o ambientalismo temos que escolher os dois. Entre o radicalismo de um dos lados precisamos buscar, pela razão, o equilíbrio, evitando que o ódio irracional nascido apenas da emoção substitua nossa capacidade de construir pela de matar.

É comum, também entre comunicadores, encontrar colegas armados até os dentes de argumentos pela defesa "até a morte" da natureza. É até compreensível porque, até décadas atrás, pouco se pensava em buscar o equilíbrio entre a extração dos

bens que a natureza nos proporciona e a sua proteção. Mas o momento é a busca sensata e racional da recomposição do meio ambiente, dividindo com todos o ônus dessa tarefa. Por que relegar essa ação apenas à última geração de agricultores, se toda a sociedade se beneficiou do esbulho da natureza?

No trato de assunto tão sério, é preciso separar o joio do trigo e iniciar ações que minimizem o ódio de uns contra os outros. Ódio capaz de fazer os profissionais do meio ambiente ou a imprensa agirem mais severamente do que determina a própria legislação, pois se consideram arautos da ecologia. Conheço dezenas de agricultores dispostos a multiplicarem por quatro o número de pinheiros que têm em suas propriedades se a lei permitir uma troca racional.

Do contrário, veremos se repetir o fato verídico do proprietário de um faxinal que, impedido de utilizar alguns dos mais de trezentos pinheiros que tem na reforma da sua casa, agora circula pelos pastos com um facão à cintura. E ao se deparar com um pinheiro pequeno, tira o facão e exclama com raiva: "morre desgraçado!"

Não é com ódio, prepotência e multas que alcançaremos o equilíbrio entre o agronegócio e o ambientalismo. É com compreensão, flexibilização, negociação e educação ambiental. Atitudes sensatas poderiam reverter muito mais rapidamente os danos ambientais cometidos durante mais de 500 anos.

** Eloy Olindo Setti é jornalista, conselheiro fiscal da Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná.*

MUDANÇAS NA GAZETA DO POVO

A jornalista Rosa Bittencourt deixou a Gazeta do Povo, onde atuava como editora. Ela está atuando como free-lancer. Na reportagem do jornal entraram Breno Baldrati, Fernando Jasper e Mariana Londres.

ARFOC ESTÁ EXPEDINDO CARTEIRAS PARA 2006

A Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos (Arfoc-Brasil) está expedindo carteiras para o ano de 2006. A taxa é de R\$ 90,00. Mais informações, pelo telefone (41) 3224-4521.

DEFESA CORPORATIVA

Tribunal determina volta da gratificação na Gazeta do Povo

Quem recebeu o valor ao menos uma vez terá direito ao benefício

Em decisão dd dia 14 de dezembro, a Terceira Turma do Tribunal Regional do Trabalho confirmou a sentença de primeiro grau que restabelecia aos jornalistas da Gazeta do Povo a gratificação de aniversário paga anualmente por 15 anos e suspensa em fevereiro de 2002. Quem recebeu a gratificação pelo menos uma vez terá direito a todos os valores atrasados e a continuar recebendo os valores enquanto viger o contrato de trabalho. "Era fundamental a volta da gratificação, já que a empresa, com a

suspensão, reduzia salários, pois os trabalhadores contavam com o dinheiro, que foi cortado de maneira abrupta", afirmou o assessor jurídico do Sindijor, Sidnei Machado.

Na decisão de primeiro grau, a juíza Susimeiry Molina Marques considerou procedente a exigência do sindicato de que a remuneração, equivalente a um salário do empregado, voltasse a ser dada a todos aqueles que a receberam pelo menos uma vez. Com isso, condenou a empresa a pagar as gratificações a todos os jornalistas que estavam

trabalhando em fevereiro de 2002, fevereiro de 2003 e fevereiro de 2004. O valor a ser pago tem reflexo nas férias, 13º salários, anuênio e FGTS do período.

A Gazeta do Povo recorreu com um embargo declaratório e permaneceu sustentando que a gratificação decorria de "liberalidade patronal", sem caráter salarial, o que o Sindijor contesta, pois, sendo pago há mais de 15 anos, transformou-se em direito adquirido e em parte de remuneração. Novamente, a tese da empresa foi derrotada.

Marcelo Elias



Outros fotógrafos que cobriam o acidente não foram incomodados

Sindijor protesta contra cerceamento de liberdade de imprensa

O Sindijor e a Arfoc-PR protestaram contra a atitude de cerceamento à liberdade de expressão tomada pelo diretor da Força Livre Motorsport, Roberto Gregoris, contra o repórter fotográfico Marcelo Elias, da Gazeta do Povo, no dia 4 de dezembro, durante o Festival Força Livre de Arrancada, em Curitiba. Ao perceber um acidente com um dos carros, Elias foi fazer imagens, mas acabou impedido de registrá-las: Gregoris ameaçou retirar seu equipamento e

chamou um segurança para expulsá-lo do local. Depois, veio a desculpa "técnica" - o repórter estaria em uma área "de risco", em que a circulação seria vedada a pessoas estranhas à organização. Marcelo Elias mostrou que outros profissionais free-lancers estavam mais próximos do local da ocorrência e não foram incomodados. O Sindijor enviou um ofício à Força Livre Motorsport protestando contra a atitude autoritária.

Sindijor e Fenaj protestam contra atitudes de Requião

O Sindijor e a Fenaj divulgaram nota conjunta contra a série de agressões do governador Roberto Requião aos profissionais da imprensa. Leia:

"O impedimento ao livre exercício do Jornalismo no Paraná vem se transformando numa prática constante. Infelizmente isso vem sendo estimulado pelo mau exemplo dado pela principal expressão do poder executivo no Estado, o governador Roberto Requião. O Sindijor/PR vem tentando, sem sucesso, pôr um fim aos destemperos do governador - que é jornalista formado pela PUC-PR - e seu péssimo relacionamento com a imprensa. Considerando inaceitável tal postura, a Fenaj e o Sindijor/PR denunciam o autoritarismo e tornam públicos os fatos deploráveis registrados até o momento."

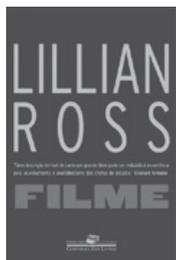
A relação dos registros de desrespeito do governador com os jornalistas pode ser encontrado no endereço <http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=941>

Biblioteca da comunicação



TEORIA E TÉCNICA DO TEXTO JORNALÍSTICO - NILSON LAGE, 188 PP., EDITORA CAMPUS/ELSEVIER, RIO DE JANEIRO, 2005, R\$ 39,00

O objetivo desta obra, escrita pelo jornalista professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina, é abordar de forma não rotineira as técnicas do Jornalismo, a partir da primeira delas - a produção de textos. O autor considera a notícia em diferentes níveis: a cobertura de fatos em processo em um lapso de tempo - um dia, uma semana - e a reportagem temática ou narrativa. Propõe-se o conceito de lead não como invento da indústria cultural, mas como adaptação da maneira tradicional de transmitir informações singulares. Segundo Lage, as diferentes formas de apresentação dos textos jornalísticos parecem conformar-se ao que se pretende com eles. Outro parâmetro do texto ancora-se na mídia utilizada. De acordo com o autor, durante todo o século 20, as técnicas do Jornalismo foram consideradas desprezíveis pelos que viam e ainda vêem a profissão pela dimensão única da política. O livro tem os seguintes tópicos: Os estilos e seu tempo; O texto moderno; A globalização do estilo; O texto das notícias impressas; Texto e lógica; Modelos da realidade; Linguagem jornalística; O texto da reportagem; Textos na mídia eletrônica.



FILME - UM RETRATO DE HOLLYWOOD - LILLIAN ROSS, 312 PP., COMPANHIA DAS LETRAS, SÃO PAULO, 2005, R\$ 47,00

Ao saber que o diretor John Huston preparava a adaptação para o cinema do romance clássico da literatura norte-americana "O emblema rubro da coragem", de Stephen Crane, Lillian Ross, jornalista da revista The New Yorker, decidiu acompanhar todas as fases da realização do filme. Ross foi para Hollywood e, na tentativa de descobrir como realmente funcionava a indústria cinematográfica, seguiu, durante quase dois anos, os passos da equipe de "A glória de um covarde" (título brasileiro da obra de Huston), desde a confecção do roteiro até o lançamento em Nova York. O resultado deste trabalho - a primeira reportagem escrita em forma de romance - está em "Picture", título original do livro, que resume em uma única palavra múltiplos significados (quadro, retrato, imagem, descrição, filme). Esta economia marca o estilo de Lillian Ross, que se concentra no substantivo e essencial, jamais emite uma opinião e deixa que os fatos e as falas sejam eloquentes por si mesmos. Entre as múltiplas qualidades desse livro, esta a capacidade da autora de escolher com precisão as cenas e os detalhes mais significativos, de pinçar aquelas frases mais reveladoras do caráter e das intenções das pessoas.



PSICANÁLISE, A PROFISSÃO IMPOSSÍVEL - UMA INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA SOBRE O OFÍCIO DO PSICANALISTA JANET MALCOLM, 188 PP., RELUME DUMARÁ, RIO DE JANEIRO, 2005, R\$ 29,90

Vinte anos após sua primeira publicação, a grande reportagem investigativa de Janet Malcolm é reeditada. Com um estilo límpido e conciso, que penetra na rede conceitual que circunda a análise freudiana, a autora leva adiante a "inquirição" a Aaron Green (pseudônimo), um analista ortodoxo de Manhattan que aceitou colocar-se na posição de entrevistado. Em poucas páginas o leitor compreenderá, fascinado, que está ingressando no mundo reservado, incompreendido e as vezes até ridicularizado dos psicanalistas; São estes justamente os segredos que o livro desvenda: a natureza da análise, as limitações da "cura" pela fala e as paixões que a relação analítica desencadeia. Sendo a mais impessoal das relações íntimas, a autora mostra através de Aaron Green como o papel do analista se constitui num espelho neutro e auto-anulador para permitir o auto-exame do paciente. Acessível sem ser vulgar, este livro escrito para a leitura de leigos, estudantes e curiosos apresenta a atualidade e o vigor da psicanálise, uma prática aqui apreendida em toda a radicalidade com que foi concebida por Freud.



ONDE FOI QUE VOCÊS ENTERRARAM NOSSOS MORTOS? ALUÍZIO PALMAR, 366 PP., TRAVESSA DOS EDITORES, CURITIBA, 2005, R\$ 30,00

Após três décadas de mistério, chega às livrarias a revelação dos últimos passos de seis guerrilheiros que estavam na Argentina e desapareceram ao ingressar no Brasil para promover ações armadas no Sul do país. O paradeiro do grupo está elucidado em "Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?", do jornalista Aluizio Palmar. A obra é o resultado de 26 anos de investigação jornalística e verdadeira obstinação em busca das circunstâncias das mortes e da localização da cova onde foram enterrados cinco brasileiros e um argentino que insistiram em continuar a luta armada contra a ditadura militar mesmo após a derrota das organizações guerrilheiras em meados de 1974. O livro expõe detalhes inéditos da cilada armada pela repressão para atrair os remanescentes. A denúncia traz nova versão sobre o emblemático ex-sargento Alberi Vieira dos Santos, cuja participação na emboscada está evidenciada em documentos pesquisados pelo autor em arquivos empoeirados e em entrevistas com pessoas contemporâneas do agente. O jornalista traz ao público como prova cabal o depoimento de uma testemunha ocular do crime encontrada depois do cruzamento das linhas de investigação.

tabela de preços - Março 2005

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.698,28
Editor	2.207,76
Pauteiro	2.207,76
Editor chefe	2.547,41
Chefe de setor	2.547,41
Chefe de reportagem	2.547,41

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.698,28
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	91,13
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	118,01
Standard	141,41

Diagramação por página

Tablóide	59,02
Standard	80,48
Revista	43,87
Tablita / Ofício / A4	29,97

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	23,75
Tablóide	49,60
Tablita	37,41
Standard	103,72

Ilustração

Cor	140,80
P&B	93,76

Reportagem fotográfica - ARFOC

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Com equipamento digital

	Editorial	Institucional
Saída 3 horas	R\$ 360,00	R\$ 560,00
Saída 5 horas	R\$ 575,00	R\$ 884,00
Diária viagem	R\$ 985,00	R\$ 1.627,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

OLTRAMARI NA ASSESSORIA DA PREFEITURA DE PATO BRANCO

Adriano Oltramari assumiu a assessoria da Prefeitura Municipal de Pato Branco e deixou a assessoria de imprensa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae.

ADVOGADO LANÇA LIVRO "TEMPO E TRABALHO"

O assessor jurídico do Sindijor, Christian Marcello Mañas, lança o livro "Tempo e Trabalho: a tutela jurídica do tempo de trabalho e tempo livre", pela Editora LTr, resultado da sua dissertação de mestrado defendida na UFPR.

HISTÓRIA**Homenagens, turbulências e a queda de uma diretoria**

Emerson Castro *

A gestão iniciada em 1965 e encerrada em 1967, com João Dedeus Freitas Neto à frente, teve em seu único relatório de atividades alguns destaques como aumento do número de associados e eliminação dos que não mais exerciam a profissão; e em especial, aliança aos protestos contra o ante-projeto da nova Lei de Imprensa.

Em seguida, o Sindicato e seus filiados assistem a um misto de homenagens, turbulências e a queda de uma diretoria, cuja adaptação ao momento político-sindical pode ser classificada como alienada.

A inexistência de candidatos para as eleições de final de 1967, fato sem precedentes no Sindicato até a atualidade, explica-se por fatores como o Ato Institucional n.º 2, que limita a manifestação livre do pensamento, entre outros itens; o fim da estabilidade no emprego, substituída pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS); as mudanças na Constituição em 1967 não toleram a "propaganda de guerra, subversão da ordem"; a então nova Lei de Imprensa, que vigora até hoje, e que visava um controle maior de jornalistas e proprietários de empresas jornalísticas; além da Lei de Segurança Nacional, que incorporava a "evolução do pensamento militar".

Essa situação vai possibilitar a ascensão de uma concepção de direção sindical desligada das referências de ação pré-64. Assim, a eleição programada para o final de 1967 não acontece, e assume a direção uma junta governativa, tendo como presidente José Joaquim (membro da diretoria anterior). O vácuo de poder que se segue até agosto de 1968 abre espaço para o que se avalia aqui como uma concepção sindical alienada.

Segundo Mussa José de Assis, que já havia atuado na direção sindical e integrou essa chapa eleita 1968 ("como membro de algum posto de expressão secundária"), Edouard Elias Thomé era uma figura obscura, jornalista de pouca atividade. "Como ninguém se aventurou, ele montou uma chapa, diante do desinteresse geral", explica Assis.

A gestão durou menos de dois anos. Já nas primeiras ações, diante de um clima político tenso, após a publicação do AI-5, a diretoria além de alterar procedimentos anteriores nas negociações salariais - relega a um segundo plano a consulta aos



sindicalizados sobre os acordos salariais coletivos - e inovou ao propor homenagens aos jornalistas Enock Lima Pereira (ex-interventor no Sindicato em 1964) e Eugênio Guimarães. A ata da reunião foi assinada pelo presidente Edouard Elias Thomé e o 2.º secretário, Jerônimo Clodemar Costa Lima.

No ano seguinte, mais uma vez decidem homenagear os melhores do ano em diversas funções - Edson Jansen (melhor repórter fotográfico), Enock Lima Pereira (novamente, como melhor assessor de imprensa), Clemente Comandulli (melhor repórter esportivo), Antonio Brunetti (repórter de política), Colbert Malheiros (repórter de policial) e Paulo Marins (função não identificada).

Dessa vez, curiosamente, a decisão gerou forte repulsa na maior parte dos diretores e, inclusive "na classe", o que foi assumido pelo relator das atas em reunião de diretoria. Entre os 23 diretores eleitos, 20 renunciaram uma semana após a decisão.

Apesar do ato inusitado - renúncia coletiva -, os três diretores remanescentes resistiram, marcaram

novas eleições para um dia de Carnaval, depois as transferiram. Novos diretores eleitos vão à forra. Denunciam dois ex-diretores, dos que haviam renunciado - Mussa José de Assis e Victor Celso Muller: eles não estariam exercendo a profissão. Na ata da reunião, as justificativas remetiam claramente à represália de ações de ambos contra a diretoria sindical que permaneceu. Logo após, a diretoria suportaria menos de dois meses até que em 7 de abril (coincidentemente o Dia do Jornalista) capitulou diante do Delegado Regional do Trabalho.

Evidenciou-se nesses episódios uma disputa com base na noção de pertencimento ao grupo profissional. Num primeiro momento, jornalistas "de pouca atividade", ou profissionais que não atuavam em jornais de expressão, assumiram o Sindicato. Empregaram ali uma visão sindical desligada das referências sindicais até então reconhecidas como legítimas pelos jornalistas, que por oposição, seriam os de "atividade em jornais de expressão". Esses dirigentes, portanto, não foram reconhecidos como jornalistas na concepção dos demais profissionais.

Novamente percepções da atividade profissional se transplantam para a atividade sindical dos jornalistas. A noção de pertencimento ao grupo que compunha a maioria dos jornalistas deveria ser aplicada à escolha das lideranças sindicais.

Isso faz crer que no final de 1969, início de 1970, os jornalistas entenderam que precisavam fazer uma opção entre ver o sindicato dominado por uma corrente que imprimia uma não-ação sindical e uma outra, que imprimisse uma ação de tipo integrada aos objetivos do regime militar, mas, ao mesmo tempo e naquelas circunstâncias, desse um mínimo de estabilidade ao projeto sindical iniciado em 1945. Talvez não seja obra do acaso que três meses após ser eleita, a diretoria seguinte tenha programado a comemoração de 25 anos da entidade, a primeira menção em ata sobre o 12 de outubro como data de fundação do sindicato.

* Emerson Castro é jornalista e professor.

JUK COM PROGRAMA DE ECONOMIA

O jornalista Luiz Augusto Juk está produzindo o Programa Economia & Negócios, que vai ao ar na CNT e reprisado no canal 20, da NET. No programa, Juk entrevista economistas, autoridades, presidentes de entidades e especialistas.

JORNAL OLÁ! É LANÇADO EM CURITIBA

O jornalista Thiago Almada está editando o recém-lançado jornal gratuito Olá! O tablóide de 16 páginas, que segue o modelo dos gratuitos europeus, circula em Curitiba com uma tiragem de 35 mil exemplares às terças e quintas-feiras.

REGIONAL**Diretores do Sindijor visitam cidades do interior**

Encontros visam fortalecer os laços da classe e traçar planos para o futuro

Em novembro, a diretoria do Sindijor realizou viagens ao interior do Estado para realizar um contato mais próximo com jornalistas, ouvindo demandas, debatendo temas ligados à profissão e regularizando a situação dos profissionais quanto a débitos e renovação de carteiras de identidade profissional, bem como discutindo os rumos da classe e da entidade nos próximos anos.

No dia 11, o diretor executivo, Pedro Serápio, foi a Paranaguá, onde visitou redações e apresentou a jornalistas o projeto de uma nova regional do sindicato no litoral, divulgou os convênios e eventos da

entidade. O diretor de Defesa Corporativa, Aurélio Munhoz, esteve em Pato Branco no dia 18, quando fez palestra na Fadep para estudantes e jornalistas e visitou redações. Seguindo para Francisco Beltrão, Munhoz teve um encontro com profissionais.

O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, foi a Cascavel, onde participou de uma reunião entre profissionais e professores de Jornalismo que discutiu a criação de um fórum para debater a qualidade do Jornalismo na cidade. Esteve na redação de O Paraná e visitou as três faculdades de Jornalismo da cidade (Unipar, FAG e Univel). Um encontro no

dia seguinte na Associação dos Jornalistas de Cascavel reuniu jornalistas de vários veículos, que conheceram as ações do Sindicato e os planos de expansão das regionais, que incluem sedes em Paranaguá, Ponta Grossa, Pitanga, Campo Mourão, Guarapuava, Francisco Beltrão, União da Vitória, Pato Branco, Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Umuarama, Paranaíba, Santo Antônio da Platina.

No dia 20, Medeiros participou com mais de 300 pessoas, entre os quais muitos jornalistas, de um almoço promovido pela AJC, rumando no dia seguinte para Toledo, onde falou a alunos da Fasul sobre as ações do sindicato na área de formação,

participou de um debate na Rádio Educativa Sul Brasil, visitou os jornais Gazeta de Toledo e Jornal do Oeste. O presidente do Sindijor foi ainda a Guarapuava, para conversas com estudantes da Unicentro e um almoço com jornalistas da cidade.

Nos dias 24 e 25, a diretora de Formação, Anieli Almeida, visitou Ponta Grossa, onde pôde divulgar a estudantes da UEPG e da Faculdade Santa Amélia as iniciativas do Sindijor, como o Prêmio Sangue Novo. Ela também visitou a redação da TV Esplanada, da TV Educativa, da sucursal da Gazeta do Povo, o Diário dos Campos, Diário da Manhã e do Jornal da Manhã.

Magal, o repórter legal slmontaylor@iname.com

CENAS QUE NÃO GOSTARÍAMOS DE VER



Em um flagrante de nosso fotógrafo, Setúbal da Silva e Sauro, uma cena no novo clássico de terror da Patronagem Pictures. Na cena, BatMagal, (sobre)vivido por Magal, o repórter legal, observa Senhor Gelo, (bem)vivido por Pedro Pedreira, dono, editor-chefe e "querido chefinho" do Predreira News, congelar o nosso sofrido salarinho.

